

CARLA FILIPE

*IN MY OWN LANGUAGE
I AM INDEPENDENTE*



SERRAVES
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

EXPOSIÇÃO EXHIBITION

A exposição *Carla Filipe: In My Own Language / Am Independente* é organizada pela Fundação de Serralves com a curadoria de Marta Moreira de Almeida. The exhibition *Carla Filipe: In My Own Language / Am Independente* is organised by Fundação de Serralves and curated by Marta Moreira de Almeida.

CARLA FILIPE ***IN MY OWN LANGUAGE*** ***I AM INDEPENDENTE***

Carla Filipe (Vila Nova da Barquinha, Portugal, 1973) é uma artista multidisciplinar, autora de uma obra que explora criticamente a relação entre objetos de arte, cultura popular e ativismo. Ancorado no desenho, em experiências pessoais e numa aceção da autobiografia enquanto arquivo experimental da contemporaneidade, o seu processo criativo resulta da apropriação de artefactos e documentos com que é construída uma forma própria de retrato social e, simultaneamente, de autorretrato. É uma das artistas mais marcantes do atual panorama artístico.

Aproximando-se das metodologias da antropologia, Carla Filipe observa, recolhe, entrevista e documenta vestígios de narrativas individuais e coletivas, interpelando de modo idiossincrático as discursividades convencionadas acerca do passado recente e da própria atualidade. Neste processo, aborda conteúdos tão transversais quanto as noções de território, trabalho, propriedade, memória, identidade ou representação. São estes os temas presentes nesta exposição antológica da artista no Museu de Serralves, que reúne obras produzidas ao longo de cerca de duas décadas de trabalho.

O título da exposição, *In My Own Language I Am Independente*, é retirado de uma inscrição da própria artista numa imagem do seu arquivo fotográfico. O título mistura dois idiomas – o inglês e o português – algo muito característico e recorrente no seu trabalho. Sem preconceitos e com uma grande liberdade,

Carla Filipe erige uma plataforma de criação e de análise única sobre as transformações políticas, económicas, sociais e culturais do passado e do presente, através de um pensamento sem fronteiras geográficas.

Durante o primeiro mês de exposição, o percurso inicia-se no *hall* do museu (A), onde são apresentadas peças que reportam para o universo dos caminhos de ferro. Nascida numa família de ferroviários, Carla Filipe apropria-se de formas e sinaléticas que fazem parte daquele contexto para falar da estrutura social de Portugal no século XX. O título da obra *Memorial ao Vagão Fantasma* (2011) retrata um episódio histórico da greve dos trabalhadores dos caminhos de ferro em 1919. Contudo, as bandeiras que compõem o conjunto são elaboradas a partir de cartazes sindicais do período pós-25 de Abril de 1974, ampliando uma narrativa reivindicativa dos direitos laborais e sociais. A própria disposição dos pendões, numa arquitetura instável, transporta-nos para espaços e ambientes efémeros ligados a manifestações públicas ou comícios políticos. Por sua vez, em *As Casas Desejadas* (2006-2011-2023) é feita referência aos bairros construídos, entre as décadas de 1910 e 1920, para os guardas das Passagens de Nível e suas famílias. A criação destes complexos arquitetónicos – casas para habitação, incluindo um conjunto de equipamentos sociais – foram fundamentais para combater o problema da habitação e potenciar o crescimento urbano do país. Considerações relacionadas com as tensões entre centro e periferia, o isolamento social e a organização do território são despertadas pelos seis elementos escultóricos que fazem uma

alusão direta aos marcos miliários que indicavam a distância da Passagem de Nível (P.N.) em relação à estação central de comboios de Lisboa.

Ainda dentro deste contexto da história dos caminhos de ferro, Carla Filipe tem vindo a construir e plantar hortas que funcionam como visão alternativa de modelos de organização comunitária e social. Intituladas **Migração, resistência e exclusão** (2016-23), estas instalações *in situ*, compostas por plantas alimentícias não-convencionais (PANC, designação criada pelo professor, pesquisador e botânico Valdely Ferreira Kinupp), são agora recriadas no terraço do restaurante do Museu de Serralves (J). A instalação, que só poderá ser visitada durante o horário de funcionamento do restaurante, coloca em discussão a seleção entre o ornamento, a sobrevivência e a exclusão.

Na entrada da exposição, já dentro das galerias do Museu (B), são expostos trabalhos que anunciam duas abordagens distintas na transposição das experiências individuais de Carla Filipe para a sua criação artística. A importância das viagens e das deambulações pelos locais que habita ou visita está patente em **“Experiência flutuante – paisagens gráficas”** (2011), uma série de imagens inspiradas na paisagem industrial da zona de Hackney, em Londres, local onde Carla Filipe viveu durante uma residência artística. Numa nota mais intimista, a autorrepresentação é alvo de estudo em **Dança Existencialista** (da série **“The day is coming”**, de 2016, com mais obras apresentadas noutra secção da exposição), políptico de desenhos a tinta da china que representam o seu próprio corpo dançando diante de um fundo de

palavras soltas, fragmentos textuais que tanto revelam quanto ocultam.

Seguindo o percurso, deparamo-nos com um extenso corredor (C) em que se distribuem os elementos que compõem **Ordem de Assalto** (2011-20). Integrando alimentos reais, esta instalação remete para a distribuição e o racionamento de bens alimentícios, ações de resposta a situações de grande pobreza, de precariedade e instabilidade social. Concebida durante o período da *troika*, esta peça apresenta evidentes conotações políticas: através da evocação da memória histórica das condições sociais e económicas precárias com que muitas famílias viviam em Portugal no início do século XX, Carla Filipe denuncia as dificuldades que tanta gente voltou a enfrentar um século depois, numa sociedade global marcada por grandes clivagens na divisão da riqueza.

Na primeira sala adjacente ao corredor, (D) as paredes revestem-se de trabalhos gráficos maioritariamente de produção recente, apresentando-se ao público como verdadeiros murais que testemunham as indagações e o *modus operandi* da artista. Obras como **Celas** (2022), **Paisagens Pedonais Noturnas** (2020), **Escape from Reality** (2015), entre outras, resultam da observação atenta, perscrutadora e muitas vezes irónica do que a rodeia, e de um sistemático trabalho de recolha de dispositivos de comunicação (*flyers*, jornais, cartazes, folhetos) que foram depois intervencionados e reinterpretados. O aparato cenográfico deste espaço é reforçado pelo contraste entre a monocromia das séries apresentadas nas paredes e os coloridos elementos da instalação **Amanhã Não Há Arte** (2019). Recorrendo às bandeiras

e à repetição, e retomando a apropriação de imagens gráficas associadas à história recente do país, nesta peça, Carla Filipe propõe uma reflexão sobre o impacto das estratégias visuais utilizadas pelo discurso político na construção de narrativas identitárias e na fixação da memória histórica – assunto que é igualmente evidenciado nos trabalhos da série “**O Povo Reunido, Jamais Será - Representações Gráficas**” (2009), apresentado na sala seguinte. Simultaneamente, a artista indaga sobre as tensões entre o individual e o coletivo, chamando a atenção para a importância da consciência de grupo e das formas de organização coletiva na defesa dos direitos dos trabalhadores (entre os quais, os artistas).

Ainda nesta mesma sala (D), é possível ouvir a obra **Cartografia sonora**, uma peça captada em *field recording* na estação ferroviária do Entroncamento em 2014, que proporciona ao visitante uma banda sonora envolvente.

Prosseguindo a visita (E), continuamos a ser confrontados, através das obras expostas nas paredes e em mesas-vitrina, quer com a multiplicidade de meios com que Carla Filipe desenvolve as suas pesquisas, quer com os seus processos subjetivos de “trabalho de campo”. Refiram-se, por exemplo: a série “**Hospitalidade**” (2009), em que texto e imagem se confundem, gerando narrativas onde o facto e a ficção se misturam, num complexo enredo autorreferencial de personagens, locais, acontecimentos, referências e transcrições; as obras **Paragens I** (2011-12) e **Paragens II** (2012-14), compostas por registos fotográficos comentados, quais fichas de um inventário pessoal de lugares e objetos; ou o conjunto de desenhos **Ex-votos: domingo, cemitério**

anónimo e memorial aos ferroviários (2012), realizados com recurso ao texto datilografado, à colagem e à ação do fogo, resultantes da apropriação de narrativas retiradas de publicações da Companhia de Caminhos de Ferro Portugueses, da primeira metade do século XX, a que a artista sobrepõe os seus comentários individuais, assim adicionando novas camadas de significação, pessoais e autorais, a esses documentos.

Na mesma sala (E), sobressaem ainda os trabalhos da série “**Bordas de Alguidar**” (2011-12), em que Carla Filipe reutiliza o grafismo de revistas de sátira política criadas no final do século XIX por Rafael Bordalo Pinheiro (*Lanterna Mágica, Pontos nos iii, A Paródia*), transpondo aquele universo crítico e caricatural para a realidade portuguesa do século XXI. Ao Zé Povinho bordaliano juntam-se agora novas personagens do meio político nacional e internacional, protagonistas na governação de um Portugal com dificuldades em incrementar os seus setores produtivos e em investir em áreas como a educação e a cultura.

O diálogo estabelecido entre as várias obras expostas neste espaço enfatiza os questionamentos da artista acerca dos processos de preservação e degradação da memória e as suas ponderações acerca da importância que as imagens e os meios de comunicação assumem na sociedade contemporânea, particularmente os desafios trazidos pela globalização, pela voracidade e velocidade do consumo visual, pela banalização da informação e pelos riscos da desinformação. Algumas destas questões são igualmente abordadas na peça **O Povo Reunido, Jamais Será - Representações Gráficas** (2009-10) (F). Esta instalação, cujo

título recorda um dos gritos de ordem da revolução do 25 de Abril de 1974 (“O Povo unido jamais será vencido”), é constituída por elementos visuais, sonoros e objetuais de forte carga simbólica. As pinturas foram concebidas a partir de cartazes políticos da época, dos quais foram eliminados todos os textos, restando apenas as formas e as cores. A descontextualização (e aparente despolitização) é reforçada pelo emolduramento, numa clara subversão das características próprias desses meios populares de propaganda e de comunicação. Por sua vez, as cadeiras empilhadas encontram-se destituídas de funcionalidade, contrariando a associação imediata do conjunto à ideia de reunião e de encontro.

Numa das salas contíguas a este espaço (G), são apresentadas obras de várias cronologias que, mais uma vez, traduzem a atitude não-passiva de Carla Filipe perante a sua pulsão de arquivo. Entre outros, os trabalhos das séries “**Falar das coisas como elas são**” (2003), “**Trabalho**” (2007), “**Introdução à Economia**” (2007) e “**Mastigar papel mastigado e cuspir o velho continente**” (2014), resultam de uma reflexão sobre a relação subjetiva que todos temos com os testemunhos visuais da sociedade de hoje e sobre o poder da imagem e da palavra nos processos individuais ou coletivos de construção, fixação e manipulação da memória e da identidade.

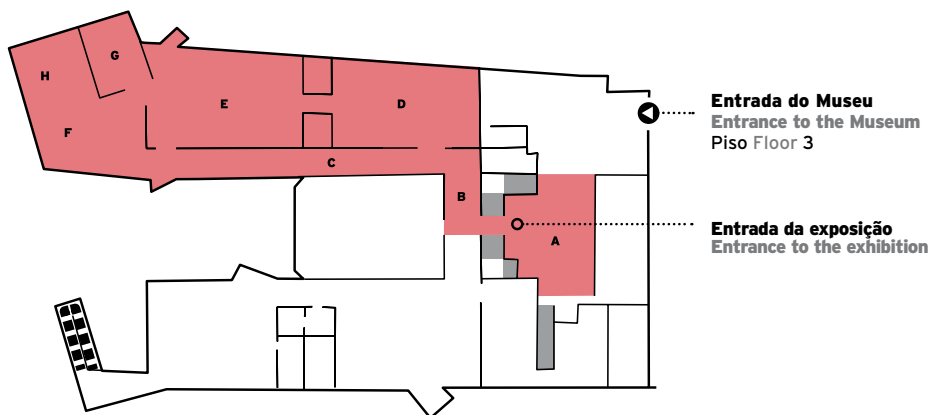
Por fim, na última sala da exposição, (H) são apresentadas as obras das séries “**Família**” (2004) e “**Ser pós-moderno em Portugal**” (2005), de foro mais íntimo, onde se incluem registos soltos ou cadernos gráficos que revelam a génese de um contínuo trabalho marcado pela importância da expressão primária do desenho e da sua relação com a palavra.

Aqui, podemos ver em potência e em síntese tudo o que é apresentado ao longo da exposição, tornando-se evidente como as experiências pessoais e a realidade quotidiana – a família, os amigos, a rua, a própria arte – são para a artista a matéria-prima que deve ser coletada, arquivada, registada e interpretada para, depois, se reinventar em novas imagens, textos e objetos.

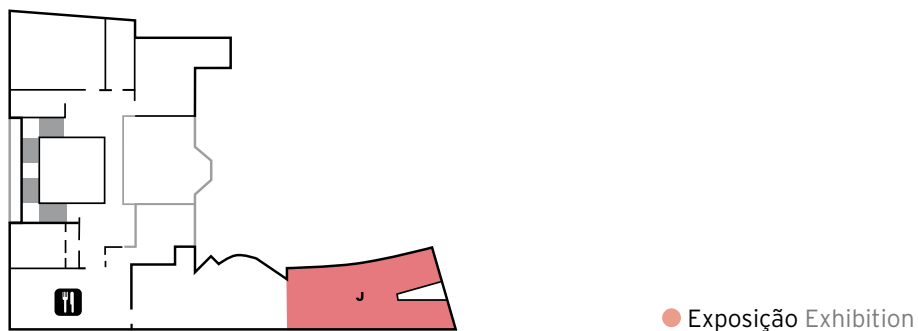
Nos primeiros anos do novo milénio, o percurso de Carla Filipe foi fortemente marcado pela cena artística da cidade do Porto. Participante ativa na corrente *artist-run spaces* (espaços geridos por artistas) foi cofundadora do “Salão Olímpico” (2003-05), juntamente com Eduardo Matos, Renato Ferrão, Isabel Ribeiro e Rui Ribeiro e do “Projecto Apêndice” (2006-08) com Isabel Ribeiro. Imbuídos na prática que se define por *do it yourself* (faça você mesmo), os artistas criavam e programavam os seus espaços de exposição e concebiam a sua própria imagem gráfica de comunicação e divulgação através da produção de fanzines, convites, mapas de exposições, textos visuais e livros e edições de autor.

É exatamente esta manualidade, subjacente a toda a criação artística de Carla Filipe, que estará em foco no mezanino da biblioteca de Serralves (I), lugar que acolhe uma das mais importantes coleções de livros e edições de artista da Europa. Esta exposição, complemento à que se apresenta nas galerias do Museu, reúne livros e edições de artista, maquetas de livros e múltiplos, convites, *posters* e outras publicações, meios que testemunham a valorização de um contacto recíproco com a sociedade e que nos dão a conhecer um pouco mais Carla Filipe, como cidadã e como artista.

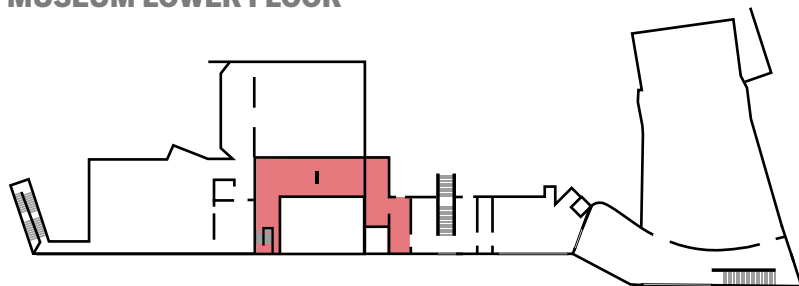
ENTRADA DO MUSEU MUSEUM ENTRANCE



NÍVEL SUPERIOR DO MUSEU MUSEUM UPPER FLOOR



NÍVEL INFERIOR DO MUSEU MUSEUM LOWER FLOOR



SALA D
ROOM D



1. Celas I, 2022

Impressão *offset* sobre papel de jornal
Offset print on newspaper paper
Coleção da artista Collection of the artist

2. Impressões noturnas sobre o chão da cidade (mural), 2015-16

Impressão serigráfica sobre 2 papéis constituída por 7 imagens diferentes
Silkscreen print on 2 different papers made of 7 different images
Coleção da artista Collection of the artist

3. Chão com fósforos (Paisagens pedonais noturnas), 2022

Serigrafia, tinta spray acrílica, *frottage*, colagem, tinta-da-china e acrílico sobre papel
Silkscreen, acrylic spray paint, *frottage*, collage, Indian ink and acrylic on paper
Coleção da artista Collection of the artist

4. Paisagens pedonais, 2014

Serigrafia, tinta spray acrílica, *frottage*, colagem e tinta-da-china sobre papel
Silkscreen, acrylic spray paint, *frottage*, collage and Indian ink on paper
Coleção da artista Collection of the artist

5. Sarjetas Paisagem at Midnight, 2020

Serigrafia, tinta spray acrílica, *frottage*, colagem e acrílico sobre papel
Silkscreen, acrylic spray paint, *frottage*, collage and acrylic on paper
Coleção privada Private collection

6. Saneamento limpeza urbana (água) controle de pragas debaixo dos pés!, 2020

Serigrafia, tinta spray acrílica, *frottage* e colagem sobre papel
Silkscreen, acrylic spray paint, *frottage* and collage on paper
Coleção privada Private collection
Barnes Realty | Portugal

7. Escape From Reality, 2015

Serigrafia, tinta de spray acrílica, *frottage*, colagem e tinta-da-china sobre papel
Silkscreen, acrylic spray paint, *frottage*, collage and Indian ink on paper
Coleção privada Private collection

8. Escape from Reality, 2015

Tinta-da-china, *frottage*, tinta spray acrílica, acrílico e colagem sobre papel
Indian ink, *frottage*, acrylic spray paint, acrylic and collage on paper
Col. Coll. Marin . Gaspar

9. Floor Street City da série Paisagens pedonais at Midnight, 2020

Serigrafia, tinta spray acrílica, *frottage* e colagem sobre papel
Silkscreen, acrylic spray paint, *frottage* and collage on paper
Col. Coll. Ana Rute Faisca

10. Paisagens pedonais noturnas, 2020

Serigrafia, tinta de spray acrílica, *frottage* e colagem sobre papel
Silkscreen, acrylic spray paint, *frottage* and collage on paper
Coleção privada Private collection

11. 1,8 Bilhões of People usam fontes de Water não potável, 2020

Serigrafia, tinta spray acrílica, *frottage* e colagem sobre papel
Silkscreen, acrylic spray paint, *frottage* and collage on paper
Coleção da artista Collection of the artist

12. The Night the Sweet and Good Illusion, 2017

Tinta spray acrílica, *frottage*, colagem, acrílico e fotografia sobre papel
Acrylic spray paint, *frottage*, collage, acrylic and photograph on paper
Courtesy Courtesy Galerie Krinziger

13. **Quiosque, o símbolo da autoridade**, 2019
Serigrafia, tinta spray acrílica, colagem e acrílico sobre papel Silkscreen, acrylic spray paint, collage and acrylic on paper
Col. Coll. Plaqueta
14. **Madrugada 1º Maio, 1982**, 2019
Serigrafia, *frottage* e colagem sobre papel Silkscreen, *frottage* and collage on paper
Coleção privada Private collection
15. **Compreender a cidade olhando para debaixo dos teus pés**, 2020
Serigrafia, tinta spray acrílica e colagem sobre papel Silkscreen, acrylic spray paint and collage on paper
Coleção privada Private collection Barnes Realty | Portugal
16. **Escape from Reality**, 2015
Tinta-da-china, *frottage* e tinta spray acrílica sobre papel Indian ink, *frottage* and acrylic spray paint on paper
Coleção privada Private collection
17. **Escape from Reality**, 2015
Tinta-da-china, *frottage*, tinta spray acrílica, acrílico e colagem sobre papel Indian ink, *frottage*, acrylic spray paint, acrylic and collage on paper
Coleção privada Private collection
18. **Escape from Reality**, 2015
Tinta-da-china, *frottage*, tinta spray acrílica, acrílico e colagem sobre papel Indian ink, *frottage*, acrylic spray paint, acrylic and collage on paper
Coleção privada Private collection
19. **Taxa de natalidade Exotic for a Portuguese**, 2017
Tinta-da-china, *frottage*, tinta spray acrílica, fotografia e colagem sobre papel Indian ink, *frottage*, acrylic spray paint, photograph and collage on paper
Cortesia Courtesy Galerie Krinziger
20. **Celas II**, 2022
Impressão *offset* sobre papel de jornal
Offset print on newspaper paper
Coleção da artista Collection of the artist
21. **Dança existencialista (IV)**, 2016
Tinta-da-china sobre papel (4 elementos)
Indian ink on paper (4 elements)
Coleção privada CC Private collection CC
22. **Cristina da Cunha Carolina Beatriz Ângelo, a primeira cirurgiã em Portugal Adelaide Cabete Adelaide Cabete de Analfabeta, autoditacta, médica a maçon Camila Beatriz Ângelo, a primeira mulher a votar em Portugal Camille Paglia**, 2022-23
Impressão serigráfica, tinta-da-china e colagem sobre papel Silkscreen print, Indian ink and collage on paper
Coleção da artista Collection of the artist
23. **I don't like parties, never and forever da série The day is coming**, 2015-16
Tinta-da-china sobre papel (6 elementos)
Indian ink on paper (6 elements)
Coleção da artista Collection of the artist
24. **Texto fragmentado**, 2016
Tinta-da-china sobre papel (12 elementos)
Indian ink on paper (12 elements)
Coleção da artista Collection of the artist
25. **Dança existencialista**, 2016
Tinta-da-china sobre papel Indian ink on paper
Col. Coll. Guilherme Blanc

26. *Self-Portrait Vision*, 2016
Tinta-da-china sobre papel Indian ink on paper
Coleção da artista Collection of the artist
27. *Sem título*, 2016
Tinta-da-china sobre papel Indian ink on paper
Col. Coll. MN
28. *Corpo-mente I (Vísceras)*
You are Sexual, Remember
A ambiguidade da experiência da cidade
A ideia sobre comunidade
Corpo-mente III
O impulso sobre a comunidade, 2015-16
Tinta-da-china sobre papel (6 elementos)
Indian ink on paper (6 elements)
Coleção da artista Collection of the artist
29. *Dança existencialista III*, 2016
Tinta-da-china sobre papel (8 elementos)
Indian ink on paper (8 elements)
Col. Coll. Inês e José Miguel Pereira de Jesus
30. *Corpo-mente II: La Fontaine*
Expel
Corpo-mente II (Vísceras), 2015-16
Tinta-da-china sobre papel (3 elementos)
Indian ink on paper (3 elements)
Coleção da artista Collection of the artist
- Corpo-mente (auto-retratos)*, 2015-16
Tinta-da-china sobre papel (6 elementos)
Indian ink on paper (6 elements)
Coleção da artista Collection of the artist
31. *Dança existencialista (I)*, 2016
Tinta-da-china sobre papel (7 elementos)
Indian ink on paper (7 elements)
Col. Milk Collection Portugal
32. *Cut Hand Change the Destiny*, 2016
Tinta-da-china sobre papel Indian ink on paper
Col. Coll. João Mourão e Luís Silva
33. *Death Hands*, 2015
Tinta-da-china sobre papel Indian ink on paper
Col. Coll. Simão Bolívar
34. *A imperatriz do pântano*, 2015
Tinta-da-china sobre papel Indian ink on paper
Col. Coll. Bárbara e Pedro Pimenta
35. *6.a.m & 6.p.m*, 2015-16
Frottage, tinta-da-china sobre papel
Frottage and Indian ink on paper
Coleção privada Private collection
36. *Cartografia sonora*, 2014
Peça áudio captada em *field recording*
na estação ferroviária do Entroncamento
Audio piece in captured in field recording at
Entroncamento railway station 7'
Captura de som Field recording
Vasco Pimentel
Coleção da artista Collection of the artist
37. *Amanhã não há arte*, 2019
Bandeiras com impressão digital, 100%
latex em tecido (5 de um conjunto total de
13 elementos), almofadas com impressão
digital, 100% latex sobre tecido sarja,
enchimento com flocos de espuma (10 de
um conjunto total de 28 elementos) e jornal
em impressão coldset
Flags with digital prints, 100% latex on
fabric (5 out of a total of 13 elements),
pillows with digital print, 100% latex on
fabric, foam filling (10 out of a total of 28
elements), coldset printed newspaper
PA + 1 edição edition
Coleção da artista Collection of the artist

CARLA FILIPE **IN MY OWN LANGUAGE** **I AM INDEPENDENTE**

Carla Filipe (Vila Nova da Barquinha, Portugal, 1973) is a multidisciplinary artist whose practice critically explores the relationship between art objects, culture and activism. Anchored in drawing, personal experiences and in the concept of autobiography as an experimental archive of contemporaneity, Filipe's work is the outcome of appropriating artefacts and documents that build a singular form of social portrait and, simultaneously, self-portraiture. She is one of the most significant artists in the current artistic panorama.

By applying anthropological methodologies, Filipe observes, collects, interviews and documents the traces of individual and collective narratives, questioning conventional discursivity on the recent past and on the present in an idiosyncratic way. In doing so, the artist investigates transversal concepts such as territory, property, memory, identity or representation. These are the themes of Filipe's survey exhibition at the Serralves Museum spanning two decades of work.

The title *In My Own Language I Am Independente* is taken from an inscription of an image that belongs to the artist's photographic archive: it blends two languages - English and Portuguese - a recurring feature of her work. Shunning all prejudice and embracing maximum freedom, Filipe builds a platform for creation and analysis that examines past and present political, economic, social and cultural transformations without geographic boundaries.

During the first month of the exhibition, the trajectory starts at the Museum Hall (A), featuring works that refer the world of railways. Born to a family of railway workers, Filipe appropriates forms and signs from that context to highlight Portugal's social structure in the twentieth century. The title *Memorial ao Vagão Fantasma* [Memorial to the Ghost Carriage] (2011) alludes to the historical 1919 Railway Workers' Strike. However, the flags are made from union posters from the post-25 April 1974 Revolution period, amplifying the narrative of the labour and social rights struggles. The arrangement of the flags in an unstable architecture transports us to the ephemeral spaces and ambiances of public political demonstrations. In *As Casas Desejadas* [The Desired Homes] (2006-2011-2023) the reference is the neighbourhoods built from 1910 to 1920 to house Level Crossing Attendants and their families. These architectural structures, which included housing and several social infrastructures, were crucial to address the housing problem and drive the country's urban growth. Allusions to the tensions between centre and periphery, or social isolation and territorial organisation appear in the six sculptural elements that refer directly to the milestones which indicated the distance between a Level Crossing and Lisbon's central train station.

Still in the context of railway history, Filipe has been building and planting vegetable gardens that operate as an alternative vision to community and social organisation models. Titled *Migração, resistência e exclusão* [Migration, resistance, exclusion] (2016-23), these in situ installations made of non-conventional edible plants (*PANC*,

plantas alimentícias não-convencionais, a designation coined by Brazilian Professor, researcher and botanist Valdely Ferreira Kinupp in 2009) are now recreated at the terrace of the Serralves restaurant (J). The installation can only be visited during restaurant working hours and brings to the fore choices related to ornament, survival and exclusion.

The exhibition's entry, already inside the Museum galleries (B), features works that announce two different approaches to the transposition of Filipe's individual experiences into her artistic creation. The significance of travelling to, or wandering around, the places that she inhabits, or visits is clear in '**Experiência flutuante - paisagens gráficas** [Fluctuating experience - graphic landscapes]' (2011), a series of images inspired by the industrial landscape of London's Hackney area, where Filipe stayed during an arts residency. A more intimist note is given by self-representation, which is examined in *Dança Existencialista* [Existentialist Dance] (from the series 2016 '**The day is coming**', that appears in other sections of the exhibition), a polyptych of drawings in Indian ink representing the artist's body dancing in front of a backdrop of random words and text fragments that both conceal and reveal.

Along the exhibition's trajectory, the visitors arrive to a long corridor (C) featuring elements that constitute *Ordem de Assalto* [Assault Command] (2011-20). Made of actual foodstuffs, this installation points to the distribution and rationing of food, strategies to address situations of extreme poverty, precariousness and social instability. Created during the Troika period in Portugal, this work has clear

political connotations: by evoking the historical memory of the precarious social and economic conditions experienced by countless families in early twentieth century Portugal, Filipe denounces the hardships that so many faced once again one century afterwards in a global society marked by deep wealth distribution disparity.

In the first room adjacent to the corridor (D), the walls are covered in (mostly recent) graphic works, forming veritable murals which testify to the artist's research and modus operandi. Works such as *Celas* [Cells] (2022), *Paisagens Pedonais Noturnas* [Nocturnal Pedestrian Landscapes] (2020), *Escape from Reality* (2015), among others, are the outcome of a careful, keen, often ironic observation of her surroundings as well as of a systematic collection of communication devices (flyers, newspapers, posters, leaflets) that were then subject to intervention and re-interpreted. The space's scenographic apparatus is reinforced by the contrast between the monochrome series on the walls and the colourful elements in the installation *Amanhã Não Há Arte* [Tomorrow There is No Art] (2019). Resorting to flags and repetition, and returning to the appropriation of graphic images associated with the country's recent history, Filipe proposes a reflection on the impact of political discourse visual strategies to build identity narratives and establish historical memory - a subject that is also dealt with in the series '**O Povo Reunido, Jamais Será - Representações Gráficas**' [The people reunited, will never be - graphic representations] (2009), featured in the following room. At the same time, the artist questions the tensions between

the individual and the collective, drawing attention to the importance of group consciousness and forms of group organisation in the defending the rights of workers' (including artists').

Also in this room (D), visitors can listen to *Cartografia Sonora* [Sound Cartography], a 2014 field recording at Entroncamento railway station, which generates an enveloping soundtrack.

Continuing the visit (E), the works displayed on the walls and in vitrine-tables confront the viewer with the multiple means deployed by Filipe in her researches and with her subjective 'field work' processes, exemplified in the series '**Hospitalidade**' [Hospitality] (2009), in which text and image blend in a complex, self-referential plot of characters, places, events, references and transcriptions; in the works *Paragens I* [Stops I] (2011-12) and *Paragens II* [Stops II] (2012-14), consisting of commented photographic records, include files in a personal inventory of places and objects; or in the set of drawings *Ex-votos: domingo, cemitério anónimo e memorial aos ferroviários* [Ex-votos: Sunday, cemetery, anonymous and memorial to railway workers] (2012), which resort to typed text, collage and fire, and appropriate narratives taken from publications of the Portuguese Railways Corporation issued in the first half of the twentieth century, to which the artist juxtaposes her personal comments, thus adding new personal and authorial layers of meaning.

The same room features the series '**Bordas de Alguidar**' [Leftovers] (2011-12), in which Filipe reuses the graphic design of political satire magazines created by Rafael Bordalo Pinheiro in the late

nineteenth century (such as *Lanterna Mágica*, *Pontos nos iii*, *A Paródia*), and transposes that critical and caricatural universe to twenty-first century Portuguese reality. To Bordalo's Zé Povinho [Joe Riff Raff] character she now adds new characters from the national and international political stage, the protagonists of governance in a country struggling with developing its productive sectors and investing in areas like education and culture.

The dialogue between the various works on display in this space emphasises the artist's questioning of the process of memory conservation and decay and her reflections on the significance of images and the media in contemporary society, especially considering the challenges of globalisation, the voraciousness and speed of visual consumption, the trivialisation of information and the dangers of disinformation. Some of these issues are also examined in the piece *O Povo Reunido, Jamais Será - Representações Gráficas* (2009-10) (F). This installation, which references the classic 'The people united, will never be defeated' chant (ever-present in Portugal during the 25 April Revolution and the post-revolution period) is made of visual, acoustic and objectual elements with a powerful symbolic charge. The paintings were made from political posters of the time, from which text was removed leaving just the forms and colours. The decontextualizing (and apparent depoliticisation) is reinforced by the frames in a clear subversion of the intrinsic characteristics of popular propaganda and communication. In turn, the stacked chairs are expunged of any functionality, countering the immediate association of the set with the notion of reunion and gathering.

One of the contiguous rooms (G) features works from different periods which, once again, translate Filipe's non-passive attitude to her own archival drive. Among others, the series '**Falar das coisas como elas são**' [To speak of things as they are (2003)], '**Trabalho**' [Work] (2007), '**Introdução à Economia**' [Introduction to economics] (2007) and '**Mastigar papel mastigado e cuspir o velho continente**' [Chewing up chewed up paper and spitting out the old continent] (2014) are the outcome of a reflection on our subjective relationship to current society's visual testimonies and the power of the image and the word on individual and collective processes of construction, establishment and manipulation of memory and identity.

The exhibition's final room (H) shows the series '**Família**' [Family] (2004) and '**Ser pós-moderno em Portugal**' [Being post-modern in Portugal] (2005), which have a more intimist quality and include random registers or graphic notebooks that reveal the genesis of a continuous work marked by the importance of drawing as primary expression and its relationship with the word. Here, we can see in potency and synthesis everything that is presented in the exhibition, as it becomes evident how personal experiences and everyday reality – family, friends, the street, art itself – are the artist's raw materials, which she collects, archives, records, interprets and reinvents in new images, texts and objects.

In the early years of the new millennium, Filipe's trajectory was deeply marked by Porto's art scene. She was an active participant in the artist-run spaces trend, the co-founder of Salão Olímpico (2003-05), with Eduardo Matos, Renato Ferrão, Isabel Ribeiro and Rui Ribeiro

and of Projecto Apêndice (2006-08), with Isabel Ribeiro. Imbued with the do-it-yourself spirit, the artists created and programmed their own exhibition spaces and conceived their graphic image to communicate and promote their work via fanzines, invitations, exhibition maps, visual texts and artist books and publications.

This manual quality, which underlies the entirety of Filipe's practice, is on display at the mezzanine of the Serralves Library (I), that hosts one of the most important collections of artist books and publications in Europe. This exhibition, which complements the presentation of the artist's work in the Museum's galleries, brings together a selection of books and publications, mock-ups and multiples, invitations, posters and other printed matter that testify to the valorisation of a reciprocal contact with society and further our knowledge of Carla Filipe both as a citizen and as an artist.

SOBRE A ARTISTA

Nasceu em 1973, Vila Nova da Barquinha, Portugal. Vive e trabalha no Porto.

Foi co-fundadora dos espaços Salão Olímpico (2003-05) e O Projecto Apêndice (2006), ambos no Porto. Em 2009, recebeu uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian para uma residência nos Acme Studios, em Londres. Realizou também residências na AIR Antwerpen (Antuérpia, 2014), na Robert Rauschenberg Foundation (Captiva, Florida, 2015) e na Krinzinger Projekte (Viena, 2017).

A lista de exposições individuais inclui, entre as mais recentes, *Confissões de uma baptizada* (curadoria de João Mourão, Arquipélago, Azores, 2022), *Hóspede* (curadoria de Marta Moreira de Almeida, Galerie Carrée, Nice, 2022), *Amanhã Não Há Arte* (curadoria de Luís Silva e João Mourão, MAAT, Lisboa, 2019), *É um espaço estranho e maravilhoso, o ar é seco, quente e insípido / Precarious, escape, fascination* (curadoria de João Mourão e Luís Silva, Kunsthalle Lissabon, Lisboa, 2010), *Arquivo Surdo-Mudo* (curadoria de Zbynek Baladrán, tranzitdisplay, Praga, 2011).

De entre as várias exposições coletivas em que participou, destacam-se *O ontem morreu hoje, o hoje morre amanhã* (um projeto de Carla Filipe e Ulrich Loock, Galeria Municipal do Porto, 2018), *Au Sud d'aujourd'hui. Art contemporain portugais [sans le Portugal]* (curadoria de Miguel von Hafe Pérez, Fundação Calouste Gulbenkian, Paris, 2015), *Le lynx ne connaît pas de frontières* (curadoria de Joana Neves, Fondation d'entreprise Ricard, Paris, 2015), *Re-Discovery III* (com Ivan Kožarić, curadoria de Ulrich Loock,

Autocenter Contemporary Art Berlin, 2015), *12 Contemporâneos: Estados Presentes* (curadoria de Suzanne Cotter e Bruno Marchand, Museu de Arte Contemporânea de Serralves, Porto, 2014) e *Hospitalidade* (curadoria de Miguel von Hafe Pérez, Hospital de São João, Porto, 2009).

São ainda de assinalar as participações na 4.^a Bienal de Arte Contemporânea dos Urais Industriais (curadoria de João Ribas, 2017), 32.^a Bienal de São Paulo (curadoria de Jochen Volz, 2016), 13.^a Bienal de Istambul (curadoria de Fulya Erdemci, 2013), 5.^a Bienal de Jafre (curadoria de Carolina Grau e Mario Flecha, 2011) e Manifesta 8 (curadoria de tranzit.org, Múrcia e Cartagena, 2010).

An illustrated guide to the British Railway to my study (edição de autor, 2010), *As primas da Bulgária* (Kunsthalle Lissabon, Lisboa, 2013) e *Boletim CP* (Editorial Concreta, Valência, 2013) são algumas das publicações que Carla Filipe tem vindo a realizar. Em 2014, o Museu Coleção Berardo e a editora Archive Books publicaram a sua primeira monografia, por ocasião da exposição *da cauda à cabeça* (curadoria de Pedro Lapa, Museu Coleção Berardo, Lisboa, 2014).

ABOUT THE ARTIST

Born in 1973, in Vila Nova da Barquinha, Portugal. Lives and works in Porto.

Carla Filipe was co-founder of the Salão Olímpico (2003-2005) and O Projecto Appendix (2006), two artist-run spaces dedicated to contemporary art exhibitions, both located in Porto. In 2009, she received a grant from the Calouste Gulbenkian Foundation for a residency at Acme Studios in London. She also held residencies at AIR Antwerpen (Antwerp, 2014), Robert Rauschenberg Foundation (Captiva, Florida, 2015) and Krinzinger Projekte (Vienna, 2017).

A selection of the artist's solo exhibitions include, *Confissões de uma baptizada* (curated by João Mourão, Arquipélago, Azores, 2022), *Hóspede* (curated by Marta Moreira de Almeida, Galerie Carrée, Nice, 2022), *Amanhã Não Há Arte* (curated by Luís Silva and João Mourão, MAAT, Lisbon, 2019), *É um espaço estranho e maravilhoso, o ar é seco, quente e insípido / Precarious, escape, fascination* (curated by João Mourão and Luís Silva, Kunsthalle Lissabon, Lisbon, 2010), *Arquivo Surdo-Mudo* (curated by Zbynek Baladrán, tranzitdisplay, Praga, 2011).

Filipe participated in numerous group exhibitions, such as *O ontem morreu hoje, o hoje morre amanhã* (a project by Carla Filipe and Ulrich Loock, Galeria Municipal do Porto, 2018), *Au Sud d'aujourd'hui. Art contemporain portugais [sans le Portugal]* (curated by Miguel von Hafe Pérez, Calouste Gulbenkian Foundation, Paris, 2015), *Le lynx ne connaît pas de frontières* (curated by Joana Neves, Fondation d'entreprise Ricard, Paris, 2015), *Re-Discovery III* (with Ivan Kožaric, curated

by Ulrich Loock, Autocenter Contemporary Art Berlin, 2015), *12 Contemporaries: Present States* (curated by Suzanne Cotter and Bruno Marchand, Serralves Museum of Contemporary Art, Porto, 2014) and *Hospitality* (curated by Miguel von Hafe Pérez, Hospital de São João, Porto, 2009). Also noteworthy are the participations in 4th Biennial of Contemporary Art of the Urals Industriais (curated by João Ribas, 2017), 32nd São Paulo Biennial (curated by Jochen Volz, 2016), 13th Istanbul Biennial (curated by Fulya Erdemci, 2013), 5th Jafre Biennial (curated by Carolina Grau and Mario Flecha, 2011) and Manifesta 8 (curated by tranzit.org, Murcia and Cartagena, 2010).

An illustrated guide to the British Railway to my study (author edition, 2010), *As primas da Bulgária* (Kunsthalle Lissabon, Lisbon, 2013) and *Boletim CP* (Editorial Concreta, Valencia, 2013) are some of the books published by Carla Filipe. In 2014, Museu Berardo in collaboration with Archive Books published the artist's first monograph on the occasion of the exhibition *from tail to head* (curated by Pedro Lapa, Museu Collection Berardo, Lisbon, 2014).

PUBLICAÇÃO PUBLICATION

Editora Publisher: Fundação de Serralves

Formato Format: 170 x 240 mm c. 300 pp.,
capa dura, hardcover

Línguas Languages: Português + Inglês,
Portuguese + English

Distribuição Distribution: Internacional
International

A acompanhar a exposição de Carla Filipe, Serralves irá publicar o livro mais completo até à data da sua obra. A publicação reúne obras das últimas duas décadas, como desenhos, colagens, intervenções no espaço, performance e livros de artista. O livro inclui também ensaios inéditos de Post Brothers, Alexandre Melo e Laura Vallés, assim como, uma conversa entre Marta Moreira de Almeida, curadora da exposição, e a artista. O livro é concebido por Carla Filipe, em estreito diálogo com Gonçalo Sena.

To accompany Carla Filipe's exhibition, Serralves will publish the most comprehensive book to date on the artist's work. The publication includes works from the last two decades, such as drawings, collages, interventions in space, performance, and artist's books. It features newly commissioned essays by Post Brothers, Alexandre Melo and Laura Vallés, as well as an interview by Marta Moreira de Almeida, curator of the exhibition, with the artist. The book will be conceived by Carla Filipe in close collaboration with Gonçalo Sena.

VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias. Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h - 13h e 14h30 - 17h

Minimum two-week advance booking is required.

For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 am - 1 pm and 2.30 pm - 5.00 pm)

Cristina Lapa: ser.educativo@serralves.pt

Tel. (linha direta direct line): 22 615 65 00

Tel: 22 615 65 46

Marcações online em Online booking at www.serralves.pt

LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

loja.online@serralves.pt

www.loja.serralves.pt

LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serralves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

restaurante.serralves@ibersol.pt

CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

INFORMAÇÕES E HORÁRIOS: INFORMATION AND OPENING HOURS:

www.serralves.pt/visitar-serralves

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210
4150-417 Porto - Portugal

serralves@serralves.pt

Geral General line:
(+ 351) 808 200 543
(+ 351) 226 156 500

www.serralves.pt

 [/fundacao_serralves](https://www.instagram.com/fundacao_serralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.facebook.com/fundacaoserralves)

 [/fundacaoserralves](https://www.youtube.com/fundacaoserralves)

 [@serralves](https://twitter.com/serralves)

Apoio Institucional
Institutional Support

Mecenas do Museu
Museum Sponsor

Mecenas da Exposição
Exhibition Sponsor

